

Apresentação

Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo
Ana Paula Cordeiro
Simone Ghedini Costa Milanez

Como citar: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. Apresentação. *In*: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. (org.). **Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 7-9. DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-258-1.p7-9>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

As questões referentes ao campo de estudo da Pedagogia, da identidade profissional do Pedagogo e da Pedagoga, do sistema de formação inicial, estão em debate há mais de vinte anos, entretanto, muitas incertezas continuam. Com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, outros desafios são colocados para a formação destes/as profissionais.

É preciso considerar que as transformações na educação implementadas nas últimas décadas decorrem das mudanças no capitalismo internacional, com nova reorganização produtiva de caráter economicista e tecnocrático que gera desigualdade. Além disso, há a demanda dos movimentos sociais, dos novos sujeitos sociais reivindicando o direito à diversidade, que deve estar presente nos currículos tanto para a reflexão acerca de novas práticas pedagógicas quanto para a formação do(a) professor(a) pesquisador(a).

Há que se repensar, com os limites impostos pela política atual de formação dos(as) profissionais da educação e diante das novas realidades econômicas e sociais, sobre a qualidade da educação e sobre a formação de educadores e educadoras.

Tendo em conta tais questões que estão em pauta na atualidade, esta publicação pretende provocar discussões que possibilitem analisar e refletir de forma crítica sobre os desafios que estão postos para a formação de profissionais da educação na atualidade.

O texto inicial apresenta as considerações de José Carlos Libâneo, sobre a “Identidade da pedagogia e identidade do pedagogo” empreendendo uma discussão sobre o campo teórico-investigativo da pedagogia, sua natureza e seu objeto trazendo derivações da explicitação do campo do “pedagógico” para a formulação de uma referência para as investigações do campo da educação e para o exercício profissional de educadores além de refletir sobre os impasses pelos quais passa a Pedagogia hoje.

No segundo texto, Telma Pileggi Vinha e Luciene Regina Paulino Tognetta, discorrem sobre “As regras e o ambiente sociomoral da sala de aula”, apontando que nas escolas que estimulam a elaboração de regras em conjunto com os alunos e alunas, por meio de rodas de conversas ou de assembléias, muitas vezes, por trás desses mecanismos são legitimadas práticas ainda autoritárias.

Maristela Angotti em “paradigmas e perspectivas para a formação docente nas etapas iniciais da educação básica: inflexões”, reflete sobre os paradigmas para o desenvolvimento de propostas de formação do Pedagogo ou da Pedagoga licenciado(a) para atuar na Educação Infantil.

Celestino A. da Silva Junior discorre sobre “Gestão da Educação e Organização do Trabalho na Escola: (Inter)Relações com a Formação do(a) Pedagogo(a)”, relembrando que estas duas concepções antagônicas dão a marca atual do debate sobre as questões educacionais, a lógica do direito `educação e a lógica do mercado educaional.

Ana Carolina Galvão Marsiglia, em “O construtivismo na Rede Estadual de Ensino Paulista a partir da década de 1980”, estabelece “[...] a relação entre o ideário construtivista e as diferentes administrações paulistas desde o primeiro governo após o regime militar brasileiro”, desenvolvendo sua análise sob a perspectiva marxista.

No sexto texto, Bruno Pucci, Christine Barbosa Betty e Mara Yáskara Nogueira Paiva Cardoso fazem uma análise crítica sobre a utilização das “TIC na Educação à Distância e na educação presencial”, tecendo considerações acerca da radicalização da crítica mas procurando “[...] encontrar saídas, possibilidades e momentos emancipatórios”.

Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, discutem a questão do estágio dizendo que este se constitui “[...] como um campo de conhecimento que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. Argumentam que o estágio “[...] se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”. Além disso, estágio pode se constituir em atividade de pesquisa.

Cristiane Fonseca Janes apresenta um fragmento das análises desenvolvidas na sua tese de doutorado “A formação dos estudantes de Pedagogia para a Educação Inclusiva: estudo das atitudes sociais e do currículo”. O objetivo geral desta tese foi o de analisar se os cursos de Pedagogia da

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP preparam os estudantes para as discussões e fundamentações da Educação Inclusiva, após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 15 de maio de 2006.

Continuando o debate sobre a educação especial, as autoras Cláudia Regina Mosca Giroto, Rosimar Bortolini Poker e Simone Ghedini Costa Milanez, discorrem sobre “Formação de professores em educação especial na perspectiva da educação inclusiva: algumas contribuições do Departamento de Educação Especial da FFC”, mostrando que a Unidade foi pioneira na América Latina a oferecer a formação específica em todas as áreas das deficiências.

Vandêi Pinto da Silva reflete sobre as “repercussões das diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia na formação docente”, tendo como referência o processo de reestruturação do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista - UNESP.

Finalizando, mas trazendo elementos para a continuidade do debate, após as importantes questões trazidas à reflexão, os dois últimos textos mostram resultados de pesquisas visando contribuir para o repensar do currículo e das práticas pedagógicas de formação de profissionais da educação. Assim, Ana Paula Cordeiro, em “Abordando a criação teatral coletiva: possibilidades e experiências de trabalho na educação infantil e no ensino fundamental”, discorre sobre a criação teatral coletiva por meio de oficinas de vivências em jogos dramáticos e teatrais mostrando sua importância para a educação e, no último texto, Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, em “Políticas de formação de educadoras e educadores: direitos humanos e gênero”, discorre sobre a inclusão de temas que encontram-se nas políticas para a formação de educadores e educadoras, contudo, nem sempre presentes no currículo dos cursos.

Esperamos, assim, contribuir para a continuidade da discussão em torno da formação de profissionais da educação que sejam capazes de assumir o compromisso de luta pela educação pública de qualidade.

As organizadoras